



B1

ISSN: 2595-1661

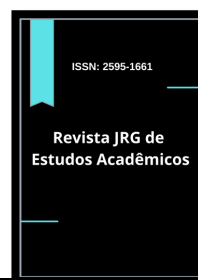
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves em Pernambuco

Epidemiological Profile of Severe Occupational Accidents in Pernambuco

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3059

ARK: 57118/JRG.v9i20.3059

Recebido: 13/03/2026 | Aceito: 15/03/2026 | Publicado on-line: 17/03/2026

Augusto José de Melo Costa¹

<https://orcid.org/0009-0001-9510-742X>

<https://lattes.cnpq.br/6492644078555742>

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, PE, Brasil

E-mail: augusto.mcosta@ufpe.br

Isabel Cristina Guerra Spacov²

<https://orcid.org/0009-0005-4537-6989>

<https://lattes.cnpq.br/0043562722970382>

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, PE, Brasil

E-mail: isabel.spacov@ufpe.br

Solange Queiroga Serrano³

<https://orcid.org/0000-0003-1105-2538>

<https://lattes.cnpq.br/9366320120246741>

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, PE, Brasil

E-mail: solange.queiroga@ufpe.br

Cristiane Aparecida dos Santos Barbosa⁴

<https://lattes.cnpq.br/3391760661002538>

Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, PE, Brasil

E-mail: cristianeasb@hotmail.com

Ericka Larissa Santos Voss⁵

<https://orcid.org/0000-0003-4820-5446>

<https://lattes.cnpq.br/1396191895638223>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, AL, Brasil

E-mail: erickavoss16@gmail.com



Resumo

Os acidentes de trabalho representam um importante problema de saúde pública, gerando impactos sociais e econômicos significativos. Podem causar lesões físicas ou funcionais que comprometem, temporária ou permanentemente, a capacidade laboral, podendo inclusive levar ao óbito. Este estudo objetivou caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho notificados em Pernambuco, no período de 2020 a 2024. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisadas 34.983 notificações, observando-se maior ocorrência

¹ Enfermeiro. Residência em Ortopedia e Traumatologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

² Coordenadora da Residência em Traumatologia. Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

³ Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

⁴ Enfermeira. Mestra em Educação para Formação de Profissionais de Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).



entre homens, na faixa etária de 20 a 34 anos, predominantemente da raça parda e com ensino médio completo. O acidente típico foi o mais frequente, com maior acometimento das mãos, e a evolução mais comum foi a cura. Conclui-se que é fundamental fortalecer a vigilância em saúde do trabalhador, especialmente voltada aos homens jovens, além de intensificar a fiscalização e as ações preventivas nos ambientes laborais.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho. Sistemas de informação em saúde. Vigilância em saúde do trabalhador.

Abstract

Work-related accidents represent a significant public health problem, generating substantial social and economic impacts. They may cause physical or functional injuries that temporarily or permanently impair an individual's work capacity and may even lead to death. This study aimed to characterize the epidemiological profile of occupational accidents reported in Pernambuco between 2020 and 2024. This is a cross-sectional, descriptive, and quantitative study based on data obtained from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), made available by DATASUS. A total of 34,983 reports were analyzed, with a higher occurrence observed among men, individuals aged 20 to 34 years, predominantly of mixed race, and those who had completed secondary education. Typical occupational accidents were the most frequent, with the hands being the most commonly affected body part, and recovery was the most common outcome. It is concluded that strengthening occupational health surveillance is essential, especially for young men, in addition to intensifying inspection and preventive measures in work environments.

Keywords: *Work-related accidents. Health information systems. Occupational health surveillance.*

1. Introdução

A definição de acidente de trabalho (AT), segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), refere-se a qualquer ocorrência de causa não natural, como acidentes ou violências que aconteçam no ambiente de trabalho ou durante o exercício das atividades profissionais. Isso inclui situações em que o trabalhador está desempenhando suas funções, prestando serviços ao empregador ou representando seus interesses (acidente típico), assim como os acidentes que ocorrem no trajeto entre a residência e o local de trabalho (acidente de trajeto). Esses acidentes podem causar lesões corporais ou alterações funcionais, podendo resultar em perda ou redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho, ou até mesmo levar à morte (BRASIL, 2020).

Os acidentes de trabalho são considerados um problema de saúde pública, gerando adversidades, tais como afastamentos do trabalho, perda da capacidade para o trabalho, manifestações de dor, sofrimento emocional, problemas familiares, transtornos mentais e comportamentais, além dos óbitos. Valendo ressaltar que suas ocorrências geram um custo considerável, pois além de afetarem os trabalhadores e suas famílias, reduzem a produtividade, a capacidade para o trabalho, e aumentam drasticamente os gastos com saúde (MENEGON, 2021).

As precárias condições de trabalho são os principais fatores dos acidentes de trabalho típicos, os quais podem ser graves ou fatais. Acredita-se que os homens jovens e adultos em fase produtiva no mercado de trabalho são os mais afetados, devido a maior parte trabalhar em locais inadequados, sem normas e proteção social. Dessa forma, é importante salientar a prevenção com o uso dos equipamentos de proteção individual, as



vigilâncias e as notificações das internações hospitalares devem ser priorizadas (ANDRADE, 2018).

O SINAN é um sistema de suma importância e abrange uma extensa fonte de registros de notificação, inclusive dos eventos ocupacionais que levam ao óbito, contendo dados de trabalhadores formais e informais, valendo ressaltar que é o principal sistema de informação da saúde para registro de doenças e agravos de notificação compulsória. Propiciando a utilização dos dados para a análise da situação dos agravos ocorridos com trabalhadores, viabilizando, assim, o reconhecimento do perfil epidemiológico dos acidentes no contexto laboral, subsidiando para a elaboração de medidas de intervenção e prevenção dos acidentes (CALAZANS, 2021).

São apresentados dados sobre acidentes do trabalho, o perfil epidemiológico e a localização geográfica de ocorrência dos eventos. Desta forma, é possível construir um diagnóstico mais preciso acerca destes acidentes, e propiciar a elaboração de políticas mais eficazes para as áreas relacionadas com o tema (BRASIL, 2023).

Considerando isso, é relevante conhecer o perfil dos trabalhadores e os tipos de acidentes laborais nas diferentes regiões do estado, permitindo identificar os riscos a que estão expostos e compreender a relação entre a atividade produtiva e os agravos sofridos. Assim, este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho registrados em Pernambuco entre 2020 e 2024, abordando sua distribuição, frequência e fatores associados, bem como caracterizando as vítimas quanto às variáveis sociodemográficas (faixa-etária, sexo e escolaridade) e aos tipos de acidentes, parte do corpo atingida e gravidade das lesões.

2. Metodologia

Foram utilizados dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, transversal, descritivo, de abordagem quantitativa.

A população do estudo foi composta por todos os registros de acidentes de trabalho notificados no estado de Pernambuco, no período de 2020 a 2024. Para a amostra, foram considerados os dados disponíveis nas bases oficiais, respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Como critérios de inclusão, foram considerados os casos de acidentes de trabalho graves notificados no estado de Pernambuco entre os anos de 2020 e 2024, registrados em bases de dados oficiais, especificamente no SINAN. Como critério de exclusão, foram desconsiderados os registros duplicados.

Os dados utilizados no estudo foram obtidos a partir de fontes públicas, especificamente do SINAN, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta foi realizada por meio de consulta direta aos bancos de dados públicos disponíveis. Para a fundamentação teórica do estudo, foram utilizados artigos científicos, livros, manuais, legislações e portarias relacionadas à temática.

Variáveis do estudo

1. Variáveis sociodemográficas: faixa etária, sexo e escolaridade.
2. Variáveis relacionadas ao acidente: tipo de acidente (típico, trajeto) e parte do corpo afetada
3. Desfechos: evolução do caso (afastamento temporário, incapacidade parcial ou total permanente e óbito).



Análise dos dados

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para a caracterização das variáveis sociodemográficas e relacionadas aos acidentes. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, a fim de facilitar a interpretação do perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no período analisado.

Aspectos éticos

Os dados utilizados foram obtidos em banco de dados de acesso público e irrestrito, disponível em plataforma oficial do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, conforme a legislação vigente, o estudo dispensa apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. Resultados e Discussão

O presente estudo fez uso de dados acessíveis publicamente na plataforma DATASUS do Ministério da Saúde. A pesquisa foi conduzida por meio de um levantamento dos dados epidemiológicos na referida plataforma, com a organização dos dados coletados conforme as variáveis, a fim de identificar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho em Pernambuco nos anos de 2020 a 2024.

A notificação é realizada através do fornecimento de informações vindas de formulários padronizados, que demonstram o impacto dos AT na vida dos indivíduos, trazendo aspectos associados à origem dos acidentes. As notificações de agravos no SINAN, devem ser efetuadas pelo município que identifica o agravo (BROGNOLI, 2023).

A notificação dos casos de acidentes laborais é importante para tomar decisões e ações preventivas adequadas. Entretanto, sabe-se que há um índice elevado de subnotificação, pois, decorrente da falta de informação sobre sua importância ou até devido ao medo de demissão, alguns profissionais não se mostram conscientes dos riscos envolvidos, o que acaba levando à não notificação do caso (DE OLIVEIRA et al., 2015).

Os acidentes de trabalho, possuem distribuição espacial diferenciada, adotando algum padrão de ocorrência que pode evidenciar áreas de maior risco ocupacional e que esses eventos podem estar associados a características sociodemográficas e ocupacionais. Conhecer o perfil epidemiológico desses acidentes permite a adoção de estratégias de prevenção dos agravos e promoção da saúde dos trabalhadores (MORESCHI et al., 2023).

Tabela 1: Número de acidentes de trabalho graves em Pernambuco (2020-2024)

ANO	NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES	(%)
2020	5.189	14,83
2021	4.656	13,31
2022	6.098	17,43
2023	8.555	24,46
2024	10.485	29,97
TOTAL	34.983	

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (DATASUS), 2025.

Entre os anos de 2020 e 2024, foram registrados 34.983 casos de acidentes de trabalho em Pernambuco. Os dados revelam uma variação significativa no número de acidentes ao longo dos anos. Os menores números de ocorrências foram registrados em 2020 e 2021, com 5.189 e 4.656 casos, respectivamente. Essa redução pode estar



relacionada aos impactos da pandemia da COVID-19, que provocou a diminuição da atividade econômica e reduziu a exposição ocupacional de muitos trabalhadores (SANTOS et al., 2024).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), em 2021 Pernambuco apresentou a maior taxa de desemprego do país, alcançando 19,9% da população em idade ativa. Conforme observado na tabela 01 a partir de 2022, nota-se um crescimento progressivo no número de acidentes, atingindo seu pico em 2024, com 10.485 casos.

Nesse contexto, o aumento observado pode estar associado à retomada das atividades econômicas e ao retorno da população à força de trabalho ativa, elevando novamente a exposição aos riscos ocupacionais, o que é consistente com evidências da literatura que indicam que o crescimento econômico e a expansão do mercado de trabalho estão relacionados a maiores taxas de acidentes ocupacionais em períodos de recuperação econômica (GUTIÉRREZ-FALCÓN, 2025).

Tabela 2. Notificações por faixa etária segundo ano da notificação.

Faixa etária	Número de notificações	(%)
Até 19	1.485	4,25
20-34	14.011	40,05
35-49	12.966	37,07
50-64	5.830	16,66
65 e +	691	1,97

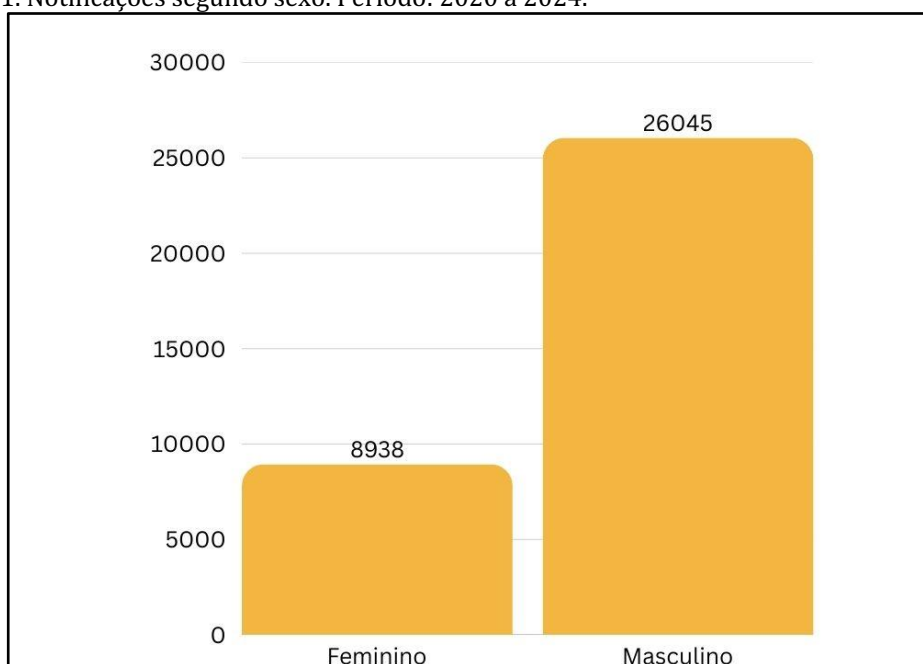
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (DATASUS), 2025.

De acordo com a Tabela 2, observou-se maior concentração de notificações na faixa etária de 20 a 34 anos (40,05%), seguida de 35 a 49 anos (37,07%). As menores proporções foram identificadas entre trabalhadores com até 19 anos (4,25%) e com 65 anos ou mais (1,97%).

Dados semelhantes foram observados em estudo de abrangência nacional, no qual se verificou predomínio de acidentes de trabalho na faixa etária de 20 a 49 anos (MENEZES, 2022). Esse achado sugere maior impacto entre trabalhadores em idade produtiva, possivelmente relacionado à maior inserção desse grupo no mercado de trabalho e, conseqüentemente, à maior exposição aos riscos ocupacionais.



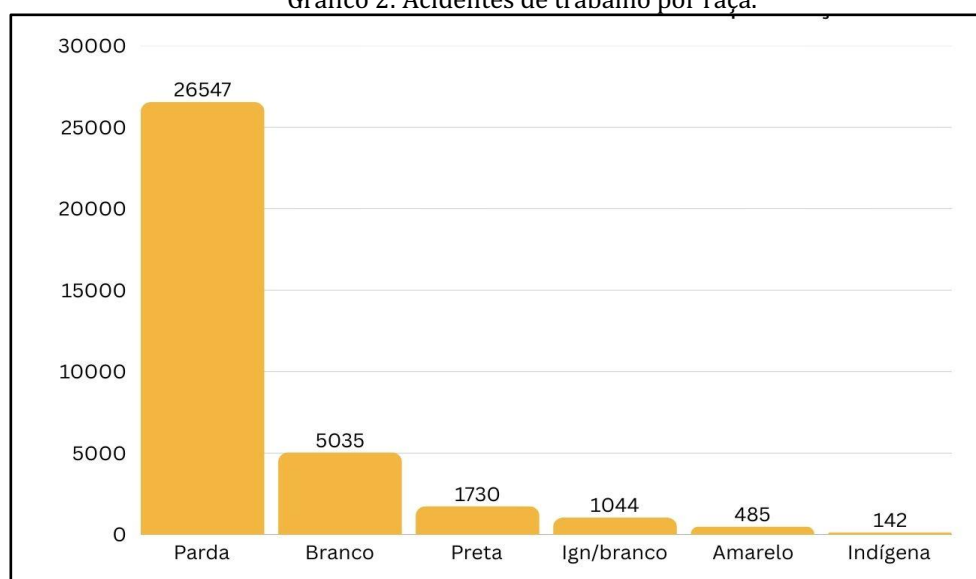
Gráfico 1. Notificações segundo sexo. Período: 2020 a 2024.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (DATASUS), 2025.

O Gráfico 1 evidencia que o sexo masculino foi o mais acometido, com 26.045 casos, correspondendo a 74,4% das notificações. O alto índice de acidentes entre homens jovens/adultos também pode ser explicado por se ter uma maior quantidade de trabalhadores com este perfil, pela pouca experiência dos mais jovens, além de outras características próprias da juventude que podem gerar um aumento nesses índices, como por exemplo: dificuldades em seguir normas e regras, excesso de autoconfiança, impulsividade e entre outros fatores (FILLIPIN, 2018).

Gráfico 2: Acidentes de trabalho por raça.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (DATASUS), 2025.

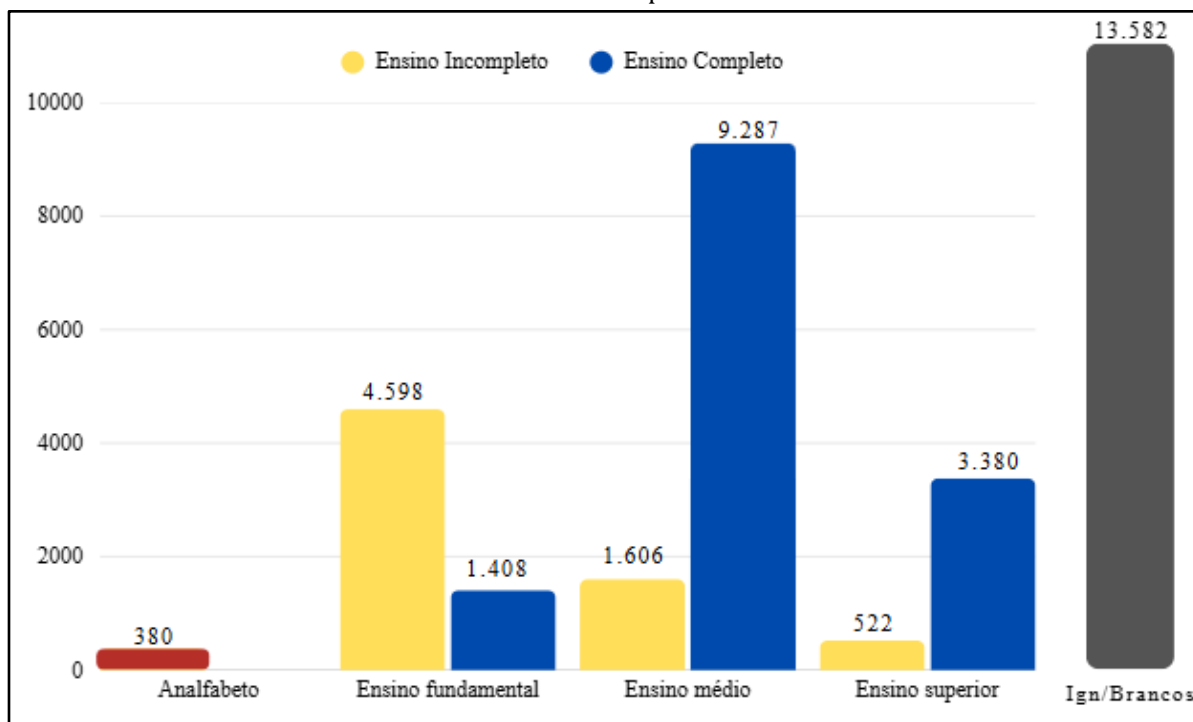
O Gráfico 2, referente aos acidentes de trabalho por raça em Pernambuco, mostra que 75,9% das vítimas são pardas (26.547 casos), seguidas por brancos (14,4%), pretos (4,9%), amarelos (1,4%), indígenas (142 casos notificados) e ignorados/brancos (3%).



Esse achado é corroborado por estudo realizado em um estado da região Nordeste, no qual foi observada maior prevalência de acidentes de trabalho entre trabalhadores de raça/cor parda, com 76,1% das ocorrências (ARAÚJO et al., 2023). Por outro lado, a menor incidência entre indígenas e negros pode estar associada à subnotificação dos casos e à sua menor inserção no mercado formal de trabalho.

Vale ressaltar, nesse contexto, que cada região brasileira tem suas especificidades e características etno-raciais e que para cada uma delas pode-se observar a predominância ou não de determinada raça (ZACK et al., 2021).

Gráfico 3: Acidentes de trabalho por escolaridade.



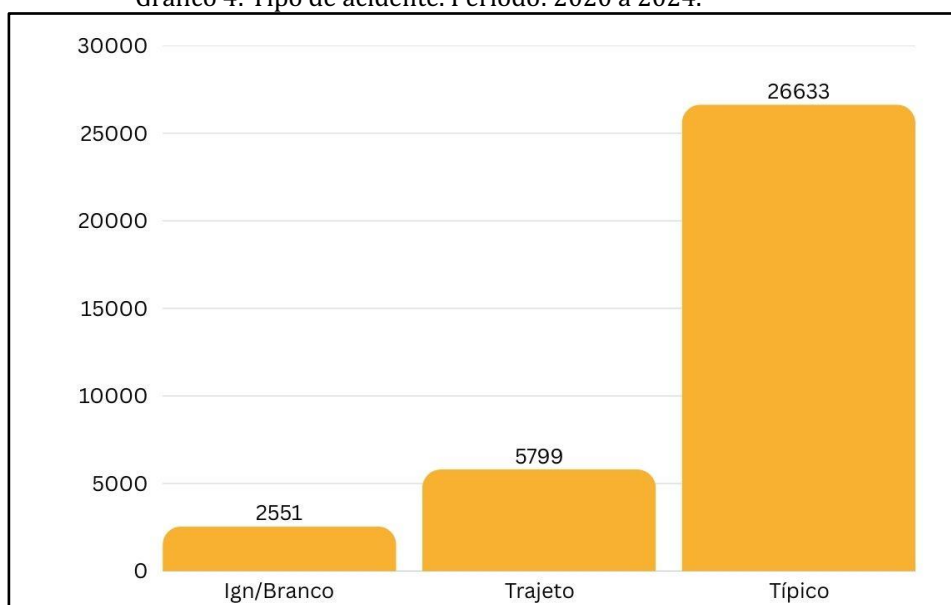
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (DATASUS), 2025.

Verifica-se no Gráfico 3 as notificações de acidentes de trabalho relacionadas à escolaridade. Observa-se que a categoria ignorado/branco foi a mais frequente, com 13.582 registros (38,8%), seguida pelo ensino médio completo, com 9.287 casos (26,5%). O gráfico sugere que níveis mais elevados de escolaridade podem estar associados a menor risco de acidentes. O ensino médio completo destacou-se em relação aos demais níveis de escolaridade, corroborando achados de outros estudos (CAVALCANTE et al., 2022; GUERRA, 2024).

A elevada proporção de registros com “ignorado” ou em branco evidencia a necessidade de melhorar a qualidade do preenchimento das informações no SINAN, por meio de treinamentos e intervenções técnicas. Dados incompletos dificultam a caracterização do perfil dos acidentados e a formulação de políticas de saúde do trabalhador (GALDINO, 2017).



Gráfico 4: Tipo de acidente. Período: 2020 a 2024.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (DATASUS), 2025.

Conforme o Gráfico 4, observa-se que os acidentes típicos apresentam a maior prevalência, totalizando 26.633 casos (76,1%). Em seguida, aparecem os acidentes de trajeto, com 16,6%, e os casos ign/branco, que correspondem a 7,3%. Considera-se que o ambiente de trabalho tem riscos mais acentuados de acidentes e a subnotificação possivelmente acontece mais em acidente de trajeto (HOSSOUME et al., 2021).

Tabela 3: Macrorregião de saúde de residência (2020-2024).

Macrorregião de saúde	Notificações	(%)
Metropolitana	17.011	48,63
Agreste	10.915	31,20
Vale do São Francisco e Araripe	4.878	13,95
Sertão	2.177	6,22
Ign/Branco	2	0,01

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (DATASUS), 2025.

Os maiores registros de notificações por macrorregião de saúde ocorreram na Região Metropolitana, com 17.011 casos (48,6%), e na região Agreste, com 10.915 casos (31,2%). As demais regiões, Vale do São Francisco e Araripe e Sertão, apresentaram menores proporções de notificações, correspondendo a 13,95% e 6,22%, respectivamente, e os registros com Ign/Branco (0,01%).

Em um estudo realizado em Pernambuco, demonstrou-se que, nos municípios da Região Metropolitana, concentra-se a maior parte da mão de obra empregada no setor formal do estado, sendo essa região a que mais gera empregos em Pernambuco e por possuir grande diversificação produtiva (CAMPOS, 2016). Essa configuração implica em um número expressivo de trabalhadores, o que contribui para o aumento da ocorrência de acidentes de trabalho.

O Agreste se destaca pela presença de importantes polos industriais, centros logísticos e de distribuição, frequentemente associados a condições precárias de trabalho e elevada informalidade, fatores que também podem favorecer o elevado número de acidentes registrados nesta região.



Tabela 4: Parte do corpo principal atingida (2020-2024).

Parte do corpo atingida	Notificações	(%)
Mão	9.408	26,90
Todo o corpo	6.842	19,56
Membro inferior	4.366	12,48
Membro superior	4.228	12,08
Pé	2.772	7,92
Cabeça	2.434	6,96
Olho	1.258	3,60
Outro	1.220	3,49
Tórax	983	2,81
Abdome	348	0,99
Pescoço	166	0,47
Ign/Branco	958	2,74

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (DATASUS), 2025.

De acordo com a Tabela 4, a parte do corpo mais atingida foi a mão, com 9.408 casos, representando 26,9% do total. Isso se deve ao fato de que as mãos estão constantemente em contato com ferramentas, máquinas e materiais durante as atividades laborais. O uso incorreto de ferramentas e equipamentos pesados, aliado à falta de proteção adequada, eleva significativamente o risco de lesões nesta região.

Um estudo sobre as causas das lesões musculoesqueléticas no Brasil identificou o trauma em mão e/ou punho como o tipo mais recorrente, associado principalmente à negligência no uso de equipamentos de proteção individual, como luvas e mangas de segurança. Esses equipamentos são essenciais, pois oferecem proteção não apenas contra cortes e perfurações provocados por agentes mecânicos, mas também contra agentes abrasivos, escoriantes e térmicos (GONÇALVES et al., 2024).

O estudo de Gonçalves et al., (2024) também aponta que falhas relacionadas ao uso de EPIs como a indisponibilidade, inadequação quanto ao tamanho e estado de conservação, bem como a falta de instrução sobre o uso correto constituem fatores agravantes para a ocorrência dessas lesões.

Tabela 5. Notificações por evolução do caso (2020-2024).

Evolução do caso	Notificações	(%)
Cura	16.501	47,17
Incapacidade temporária	12.877	36,81
Incapacidade parcial permanente	729	2,08
Incapacidade total permanente	64	0,18
Óbito pelo acidente	340	0,97
Óbito por outras causas	23	0,07
Outro	576	1,65
Ign/Branco	3.873	11,07

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (DATASUS), 2025.

A Tabela 5 apresenta a evolução dos casos de acidentes de trabalho notificados em Pernambuco no período de 2020 a 2024. Observa-se que a maioria dos registros evoluiu para cura (16.501 casos) ou para incapacidade temporária sem sequelas (12.877 casos), indicando que grande parte dos trabalhadores conseguiu retornar às suas atividades após o tratamento. Entretanto, os dados também evidenciam desfechos mais graves.



Um total de 729 trabalhadores apresentou incapacidade parcial permanente, enquanto 64 casos evoluíram para incapacidade total permanente, refletindo impactos duradouros na capacidade laboral. No período analisado, foram registrados 340 óbitos diretamente relacionados aos acidentes de trabalho e 23 óbitos por outras causas. Ademais, destaca-se a presença de 3.873 notificações classificadas como ignoradas ou em branco, o que pode indicar falhas no preenchimento dos registros ou limitações na qualidade das informações.

Os achados diferem parcialmente de outros estudos, nos quais a maior frequência observada foi de incapacidade temporária (BROGNOLI, 2022; DE CASTRO et al., 2025). De modo geral, os resultados demonstram que, embora a maioria dos acidentes apresenta evolução favorável, persiste um número significativo de casos de incapacitação e de óbitos, o que evidencia a necessidade de adoção de medidas preventivas e de melhorias nas condições de trabalho.

4. Conclusão

Inferiu-se, que o presente estudo permitiu caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves notificados em Pernambuco no período de 2020 a 2024, evidenciando maior ocorrência entre homens jovens, na faixa etária de 20 a 34 anos, predominantemente de raça parda, com ensino médio completo, sendo os acidentes típicos os mais frequentes e a mão a parte do corpo mais acometida.

Observou-se aumento progressivo das notificações a partir de 2022, possivelmente associado à retomada das atividades econômicas no período pós-pandemia. Embora a maioria dos casos tenha evoluído para cura ou incapacidade temporária, registraram-se desfechos graves, incluindo incapacidades permanentes e óbitos, reforçando o impacto social e econômico desses agravos.

Os achados evidenciam a necessidade de fortalecer as ações de vigilância em saúde do trabalhador, com foco na população masculina jovem, bem como intensificar a fiscalização dos ambientes laborais, a promoção do uso adequado de equipamentos de proteção individual e a investigação dos acidentes de trajeto. Destaca-se ainda a elevada proporção de registros classificados como ignorados ou em branco, o que aponta fragilidades no preenchimento das notificações e reforça a importância da qualificação dos sistemas de informação.

Dessa forma, o conhecimento do perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho constitui ferramenta essencial para o planejamento de estratégias preventivas, formulação de políticas públicas e fortalecimento das redes de atenção à saúde do trabalhador no estado de Pernambuco.

Referências

ANDRADE, Wanessa Scavello; SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes. Internações hospitalares por acidentes relacionadas ao trabalho notificadas na Bahia. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 8, n. 2, p. 208-215, 2018.

ARAÚJO, Clara Lima et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no estado do Piauí, Brasil, 2010 a 2020. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 10, p. 14915-14938, 2023.



BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho – AEAT**. Brasília: Ministério da Previdência Social, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BROGNOLI, E. **Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves e fatais na macrorregião sul de Santa Catarina no período de 2015 a 2019**. 2022.

BROGNOLI, Evelyn; JUSTO, Taís Sparremberger; LONGEN, Willians Cassiano. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves e fatais na macrorregião sul de Santa Catarina. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 13, n. 85, p. 12702-12725, 2023.

CALAZANS, Maria Inês Pardo; NERY, Adriana Alves. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no estado da Bahia entre os anos de 2007 e 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5897-e5897, 2021.

CAMPOS, Adriana Guerra; GURGEL, Aline do Monte. Acidentes de trabalho graves e atividades produtivas nas regiões administrativas de saúde em Pernambuco: uma análise a partir da identificação de aglomerados produtivos locais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, n. 00, p. e15, 2016.

CAVALCANTE, Gabriel Ramalho Vale; DANTAS, Lucas Alves; NEVES, Tiago Veloso. Perfil das lesões decorrentes de acidentes de trabalho no período de 2009 a 2019 em Palmas, Tocantins. **Revista Cereus**, v. 14, n. 2, p. 226-235, 2022.

DE CASTRO, Luís Miguel Garcia et al. Epidemiologia dos acidentes de trabalho de 2007 a 2023 no Rio Grande do Norte. **Brazilian Medical Students**, v. 10, n. 14, 2025.

DE OLIVEIRA, Elizardio Carneiro et al. Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, 2015.

FILLIPIN, Gabriela Granzotto; JACOBI, Luciane Flores; KOPP, Daniele. Uma revisão de literatura sobre as características dos acidentes de trabalho no Brasil. **Brazilian Applied Science Review**, v. 2, n. 5, p. 1760-1769, 2018.

GALDINO, Adriana; SANTANA, Vilma Sousa; FERRITE, Silvia. Quality of the record of data on fatal workplace injuries in Brazil. **Revista de saude publica**, v. 51, p. 120, 2017.

GONÇALVES, Beatriz Alves et al. Epidemiological profile of work-relates musculoskeletal disorders cases in the brazilian population from 2018 to 2023 Perfil epidemiológico dos casos de distúrbios osteomusculares na população brasileira no período de 2018 a 2023. **Rev Med (São Paulo)**, v. 103, n. 4, p. 227040, 2024.

GUERRA, Heloísa Silva; BARROS, Ana Beatriz Novaes Gurian. Caracterização dos acidentes de trabalho em um município do estado de Goiás, 2013 a 2022. **Revista Cereus**, v. 16, n. 1, p. 441-453, 2024.



GUTIÉRREZ-FALCÓN, Pablo C. A systematic review of the relationship between economic growth and occupational accidents. **South African Journal of Economic and Management Sciences**, v. 28, n. 1, p. 6144, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/396009823_A_systematic_review_of_the_relationship_between_economic_growth_and_occupational_accidents. Acesso em: 17 fev. 2026.

HOSOUME, Lize Zanchetin et al. Caracterização das vítimas de acidentes de trabalho grave assistidas em um hospital universitário. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3936-3946, 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Desemprego recua na maioria dos estados na média anual de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33034-desemprego-recua-na-maioria-dos-estados-na-media-anual-para-2021>. Acesso em: 16 fev. 2026.

MENEGON, Lizandra da Silva; MENEGON, Fabrício Augusto; KUPEK, Emil. Mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil: análise de tendência temporal, 2006-2015. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, p. e8, 2021.

MENEZES, Elton Robson Sodré. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Brasil: um panorama de uma década. 2022.

MORESCHI, Giovana Roper et al. Análise espacial e perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho grave no Paraná. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 10, p. 19133-19161, 2023.

SANTOS, Claudio José dos; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; FISCHER, Frida Marina. Como a pandemia de COVID-19 afetou a notificação de acidentes do trabalho em diferentes atividades econômicas e ocupações no Brasil? Um estudo ecológico usando o p-score. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 49, p. e11, 2024.

ZACK, Bruna Tais et al. Acidente de trabalho grave: perfil epidemiológico em um município do oeste do Paraná. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 1036-1052, 2021.